



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista a um vídeo com depoimento de brasileiro sobre ataques à cidade de Haifa, no norte de Israel

Editora: Ana Paula Macedo  
anapaula.df@dabr.com.br  
3214-1195 • 3214-1172



Em discurso dirigido aos libaneses, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu pede que “libertem o país do Hezbollah”, antes que a nação “caia no abismo de uma longa guerra”. Premiê cita o território palestino, ao alertar sobre risco de “destruição e sofrimento”

# Israel ameaça destruir o Líbano como Gaza

AFP



Fumaça sobe após bombardeio israelense contra um bairro xiita no subúrbio sul da capital Beirute, durante o anoitecer



» RODRIGO CRAVEIRO

A caçada ao movimento xiita libanês Hezbollah se estendeu até Damasco, capital da Síria, onde sete pessoas morreram durante um ataque aéreo israelense. Depois de 180 foguetes terem sido lançados do Líbano em direção ao norte de Israel — 100 deles tiveram como alvo a cidade costeira de Haifa —, as forças de Benjamin Netanyahu bombardearam bastiões xiitas na região sul de Beirute e provocaram “destruição maciça”, segundo a agência de notícias oficial libanesa. Quatro prédios desabaram no bairro de Burj al Barajneh”, acrescentou. A intensificação dos bombardeios veio pouco depois de um discurso ameaçador do premiê israelense. “Eu digo a vocês, povo do Líbano: Livrem seu país do Hezbollah para que esta guerra possa terminar”, declarou o chefe de governo, em um vídeo em inglês dirigido aos libaneses.

“Vocês têm a oportunidade de salvar o Líbano, antes que ele caia no abismo de uma longa guerra, que levará à destruição e ao sofrimento, como vemos na Faixa de Gaza”, alertou Netanyahu. O premiê confirmou que Israel eliminou Hashem Safieddine, primo e potencial sucessor do xeque Nasrallah. Cofundador do Hezbollah, Narallah foi morto durante ataque ao quartel-general da milícia, em Beirute, em 27 de setembro. Safieddine teria morrido em

outro bombardeio, na última quinta-feira. “Nós eliminamos milhares de terroristas, incluindo o próprio Nasrallah, e o substituto dele, e o substituto de seu substituto”, garantiu Netanyahu. As Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram a descoberta e a destruição de um túnel de 20m de comprimento escavado pelo Hezbollah na fronteira.

A imprensa israelense reportou, na noite de ontem, que uma corrida diplomática para evitar a escalada no Oriente Médio não envolve o governo Netanyahu. Os EUA, o Irã e países árabes negociam uma trégua em todas as frentes de batalha (Líbano e Faixa de Gaza).

Moradora de Beirute, a estudante de direito Tatiana Hasrouly, 19 anos,

acredita que Netanyahu sabe que o povo libanês está impotente para tomar qualquer ação contra o Hezbollah. “Parece que estamos sendo responsáveis por ações que estão fora do nosso controle, especialmente quando muitos de nós discordamos do poder do Hezbollah sobre o Líbano. Não quero ser vítima do controle do Hezbollah sobre o meu país. Meu pai foi e não quero que isso se repita”, afirmou ao **Correio** Hasrouly, cujo pai, Ghassan, morreu durante a explosão do porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020. “A mensagem de Netanyahu simplifica demais a situação, ao colocar a responsabilidade pelo conflito no povo libanês, como se, sozinhos, pudéssemos ‘libertar’ o país do Hezbollah.”

O também advogado Richard Moussa, morador de Mar Roukoz, a 7km do centro de Beirute, vê um exagero no discurso de Netanyahu. “Em Gaza, a situação é diferente, porque os israelenses destruíram completamente o enclave, e um grande número de civis foi morto, apesar dos alertas recebidos. No Líbano, os ataques são direcionados aos centros e depósitos do Hezbollah, além de suas lideranças”, disse à reportagem.

## Chuva de foguetes

Apesar de sofrer pesados bombardeios no sul do Líbano e em Beirute, o Hezbollah conseguiu disparar mais de 100 foguetes contra Haifa — um dos

maiores ataques do movimento desde o início do atual conflito. “Todos os dias conseguimos vários êxitos”, disse Naim Qasem, número dois do grupo. “Nossas capacidades continuam sendo boas” e a liderança do movimento está “perfeitamente organizada”, acrescentou.

Morador de Haifa, o advogado paulista Carlos Eduardo Bekerman, 46 anos, contou ao **Correio** que ouviu três alertas antiaéreos sucessivos. “No terceiro, corremos até o bunker e escutamos o míssil do Domo de Ferro subindo para interceptar o foguete do Hezbollah. Dentro do abrigo, escutei explosões intensas. Foi assustador. Uma mulher chorava. Depois dos três alertas, tivemos que correr para o bunker mais duas vezes.”

## Eu acho...



Arquivo pessoal

“Como libaneses, não podemos parar o Hezbollah. Queremos que ele pare? Sim. Gostaríamos de nos envolver na guerra? Não. No entanto, o Hezbollah não se importa com o que queremos ou não. Não temos armas nem meios de parar o Hezbollah. Até mesmo o nosso primeiro-ministro interino, Najib Mikati, disse, no começo da guerra e mais recentemente, que não pode decidir por um cessar-fogo, assim como não foi capaz de interromper o conflito.”

**Tatiana Hasrouly, 19, estudante de direito, moradora de Beirute**

## ESTADOS UNIDOS

### Milton pode se firmar como pior furacão em um século

Matthew Dominick/NASA



O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, advertiu que o furacão Milton, previsto para tocar a terra na noite de hoje, pode ser “a pior tempestade na Flórida em um século”. Ele pediu aos moradores das áreas de risco para “se retirarem agora, agora, agora”. “É uma questão de vida ou morte”, reiterou o democrata. Na tarde de ontem, Milton avançava pelo Golfo do México como um furacão de categoria 5, depois de enfraquecer para 4. A tempestade se deslocava com ventos sustentados de 265km/h. Espera-se que atinja a Flórida na noite de hoje. A expectativa é de que ele perca força novamente, mas chegue à península norte-americana com o dobro do tamanho atual, expandindo a área de destruição. A bordo da Estação Espacial Internacional (ISS), o astronauta Matthew Dominick filmou o furacão (foto). Afetada pela destruidora passagem do também furacão Helene, há 11 dias, o qual deixou mais de 230 mortos, “toda a península da Flórida está sob algum tipo de alerta ou advertência”, afirmou o governador do estado, o republicano Ron DeSantis.

## Kamala lidera pesquisa do NY Times

Scott Olson/Getty Images/AFP



Kamala Harris discursa em Michigan, em 4 de outubro: fôlego na reta final da campanha

A quatro semanas das eleições presidenciais dos Estados Unidos, uma pesquisa do jornal *The New York Times* mostra que a candidata democrata Kamala Harris ultrapassou Donald Trump e registrou três pontos de vantagem sobre o magnata republicano. A vice-presidente, de 59 anos, aparece com 49% das intenções de voto, enquanto Trump tem 46%. A sondagem, feita em parceria com o Siena College, revelou que Kamala obteve o apoio de 9% dos republicanos. Os democratas investem no eleitorado republicano moderado, principalmente naquelas pessoas que não desejam outro mandato para o bilionário de 78 anos.

A última pesquisa do *The New York Times*, publicada em meados de setembro, indicou empate entre os dois candidatos, em âmbito nacional: 47% para cada. Os números são apenas um termômetro político nos EUA, onde o voto é decidido por meio indireto. O resultado depende de alguns estados fortemente disputados, onde os candidatos estão empatados. Quem conseguir a maioria dos delegados do Colégio Eleitoral estará eleito para um mandato de quatro anos à frente da Casa Branca. Historiador político da American University (em Washington), Allan Lichtman disse ao **Correio** que pesquisas eleitorais não são indicadores. “Ainda assim, candidatos e mídia são obcecados pelas sondagens. Por isso, acho que a pesquisa do *NY Times* energizará a campanha de Kamala.”

## Putin

Uma revelação feita por Bob Woodward em seu livro *War* (“Guerra”, em tradução livre) começa a repercutir na campanha eleitoral. Fragmentos da

obra, obtidos pelo jornalista do *The Washington Post*, mostram que Trump despachou kits de teste do covid-19 para o colega russo Vladimir Putin, quando o republicano comandava a Casa Branca. A remessa a Moscou foi feita no momento em que os Estados Unidos enfrentavam escassez de imunizantes contra a doença.

Aterrorizado com o avanço da covid-19 no mundo, Vladimir Putin aceitou a oferta e aconselhou o presidente americano a manter silêncio sobre o assunto. “Não quero que você diga a ninguém porque as pessoas ficarão loucas com você, não comigo”, disse o chefe do Kremlin, que manteve conversas com

Trump várias vezes depois de o magnata deixar o cargo.

Lichtman não economizou críticas à atitude do republicano. “Enviar testes para Putin, um ditador assassino, em um momento de escassez nos EUA, é uma traição ao povo norte-americano”, afirmou. “Não é de se espantar que ele tenha escolhido manter essa traição em segredo. É claro que não se sabe quantas vidas na América, se é que alguma, foram perdidas como resultado disso”, acrescentou. De acordo com o estudioso, o envio ocorreu no momento que Trump também traía a nação, ao minimizar a pandemia e ao não responder efetivamente. (RC)